

O ensino de História da Educação na História da Faculdade de Educação da UFRGS: primeiras aproximações

Maria Stephanou

Resumo

O artigo procede a uma primeira aproximação da trajetória da disciplina de História da Educação, no âmbito da Faculdade de Educação da UFRGS, no período de 1973 a 2004, com o objetivo de identificar como a área vem se fazendo presente nos cursos de formação de professores. Seu intuito é de que, no diálogo com os levantamentos realizados em outras instituições formadoras, seja possível efetivar uma análise histórica e comparativa entre diferentes tempos, concepções e propostas curriculares de História da Educação.

Para um mapeamento inicial tomaram-se como documentos privilegiados os planos de ensino das diferentes disciplinas que enfocaram a História da Educação. Sugere-se que uma análise mais exaustiva dos planos de ensino das disciplinas que podem ser caracterizadas como História da Educação, embora sob denominações diversas, sua contrastação na extensão do período analisado possibilitará que se identifiquem as tendências da área, seja quanto à formação dos docentes, as temáticas privilegiadas e as emergentes, os autores adotados, as filiações teóricas, bem como as articulações dessas disciplinas no currículo do Curso de Pedagogia e das demais licenciaturas.

Palavras-chave: Faculdade de Educação – UFRGS; História da educação.

Abstract

History of education teaching in history of the faculty of Education – UFRGS – first approaches

This article makes a first approach to the trajectory of the discipline History of Education at Faculty of Education – UFRGS, from 1973 to 2004, aiming at identifying how the area of history has been present in teachers' education courses. Its goal is to make possible a historical and comparative analysis between different moments, conceptions, and curricular strategies in History of Education, through a dialogue with surveys conducted in other formation institutions.

Firstly, teaching plans of diverse disciplines that focus on History of Education were taken as privileged documents. We propose a more exhaustive analysis of teaching plans of the disciplines that can be characterized as History of Education, although under diverse designations. Their confrontation along the analyzed period might enable the identification of the tendencies in the area, as to the formation of the professors, privileged and emergent issues, authors adopted, theoretical affiliations, and the linkages of these disciplines inside the curriculum of both Pedagogy and other teachers' formation courses.

Key-words: Faculty of Education – UFRGS; History of education.

Antes de mais nada...

Identificar como a disciplina de História da Educação esteve presente nos cursos de formação de professores foi o desafio lançado pelo XI Encontro da ASPHE realizado na UNISINOS, São Leopoldo, em 2005, no intuito de possibilitar uma análise histórica e comparativa entre diferentes tempos, instituições formadoras, concepções e propostas curriculares. Este breve artigo procede a uma primeira aproximação da trajetória desta disciplina no âmbito da Faculdade de Educação – FACED, da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O período focado estende-se de 1973 a 2004. Para um mapeamento inicial, fez-se necessária uma pesquisa junto à documentação da Faculdade, quando a primeira constatação foi a de que inexistia na mesma um acervo documental sistematizado da História e da memória da FACED, de modo que a documentação mais antiga encontra-se em depósito, sob a forma de “arquivo morto”, não catalogado. Os planos de ensino do mesmo período, embora com significativas lacunas, encontram-se sob a guarda do Departamento de Estudos Básicos da FACED e constituíram documentação privilegiada para esta aproximação inicial¹.

A partir do acompanhamento dos Planos de Ensino localizados, são tecidas considerações preliminares que, desde já, deve-se sublinhar, não se assentam em pesquisa exaustiva, tampouco de suficiente fôlego, tratando-se de indicações de pontos a acrescentar às discussões e reflexões propostas sobre Ensino de História da Educação e formação de professores, no âmbito da comunicação oral em mesa redonda do evento². Tal ressalva, ainda, visa não apenas indicar a incompletude e provisoriidade dos pontos tratados a seguir, como também sinalizar para a necessidade de aprofundamento do registro documental, especialmente de depoimentos orais de alunos e docentes, planos de ensino dos anos não localizados,

¹ Os planos de ensino localizados correspondem aos anos de 1973 a 1975, 1977-1978, 1980, 1987, 1998, 2000 a 2004 e registram diferentes disciplinas que abordam a História da Educação no Curso de Pedagogia.

² Cabe registrar que a própria autora, embora integre o grupo de pesquisa Histórias e Memórias da Educação e da Cultura Escolar no Brasil, do diretório dos grupos de pesquisa/ CNPq, e atue como docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, ministrando disciplinas e orientando teses e dissertações sobre História da Educação, não atuou efetivamente como professora de História da Educação nos cursos de graduação, não possuindo, assim, uma memória pessoal que pudesse aproximá-la da trajetória da disciplina, o que tornou a elaboração deste ensaio, a partir do desafio lançado pela ASPHE, uma situação inusitada.

trajetórias acadêmicas e filiações teóricas de docentes envolvidos, reformas curriculares e repercussões na disciplina de História da Educação, dentre muitos outros.

Indícios e fragmentos

Deparar-se com a inexistência de um Acervo da História e da memória da Faculdade foi, de certa forma, deparar-se com a ausência ou a inconstância da memória da formação de professores do Curso de Pedagogia. No contexto da UFRGS, em que outros cursos, como Direito, Medicina, Engenharia, por exemplo, possuem acervos documentais organizados, sugere pensar, no mínimo, na hierarquia dos saberes e dos campos de conhecimento, sua repercussão na formação de professores, tarefa posta aos historiadores da educação.

A documentação localizada, como referido anteriormente, apresentou-se lacunar e repetitiva, em especial aquela caracterizada como planos de ensino, que em alguma medida, percebe-se ter assumido um espécie de função burocrática, atestando junto ao departamento, semestralmente, o oferecimento da disciplina. Os planos de ensino, embora esparsos no período examinado, permitem identificar docentes, súmulas, objetivos, conteúdos, planos de trabalho, em alguns casos os cronogramas e distribuição de leituras, procedimentos, práticas avaliativas, além das referências bibliográficas indicadas e/ou utilizadas.

Outro aspecto a destacar é de que os conteúdos de História da Educação, no período, estiveram presentes em diferentes disciplinas da formação, e não apenas em uma nominalmente *História da Educação*. Assim, pode-se, por exemplo, verificar os conteúdos de História da Educação, geral ou brasileira, nas seguintes disciplinas da Faculdade de Educação, algumas delas simultâneas, outras que se alternaram no tempo:

1973 – EDU 122 - História da Educação I e EDU 123 - História da Educação I;

1978 – Além de Educação 122 e 123, EDU 101 - Evolução da escola brasileira

1987 – EDU 159 - História da Educação no Brasil

2000 – EDU 01159 e EDU 01158 - História da Educação e da Pedagogia

2004 – EDU 1147 - História da Educação: análise da educação brasileira I

Além dessas disciplinas, em fins dos anos 90 e início de 2000, é reativada a disciplina de História da Educação no Rio Grande do Sul, como disciplina eletiva, que finda por afirmar-se em sua periodicidade de oferecimento face ao crescente interesse de alunos, não apenas da Pedagogia, mas também de outras licenciaturas.

No período 1998-2004 cabe registrar, no âmbito da FAGED/UFRGS, a existência de um *Projeto Tridisciplinar*, experiência de trabalho articulado, no curso de Pedagogia, com as disciplinas Sociologia, História, Filosofia – da Educação – e Metodologia da Pesquisa II³, experiência que buscou avançar em práticas curriculares interdisciplinares na formação inicial de professores, motivada por uma insatisfação com o isolamento e a fragmentação vivenciada pelos formadores e pelos discentes.

Já em 2005, implementa-se uma reforma curricular em que passará a figurar a disciplina *História da escolarização brasileira e processos pedagógicos* como disciplina própria para o estudo da História da Educação na formação de pedagogos.

Pistas e pontos: muito ainda a reconstruir e pensar

No período analisado, 1973-2004, podemos afirmar que apenas a partir dos anos 2000 a proposta de trabalho acentua uma perspectiva inovadora, com temáticas voltadas a questões emergentes, como educação indígena, gênero, etnia, multiculturalismo e uma certa ênfase em temas de interesse dos docentes, notadamente no elenco dos conteúdos programáticos e nas referências bibliográficas adotadas como leituras da disciplina. Prevalece, entretanto, na trajetória da disciplina, uma visão panorâmica da educação, assentada numa seqüência cronológica, que se estende da educação dos povos primitivos aos dias atuais, além de partir da história da educação universal para depois propor o estudo da história da educação no Brasil.

Registre-se que, em alguns anos, além da “história dos diferentes processos educativos das sociedades humanas do passado”, desde seus primórdios, nos conteúdos programáticos figura um primeiro conjunto de temas que constituem uma introdução ao estudo da História da educação,

³ Para um maior detalhamento do Projeto, consultar: Bergamaschi, Machado, Ribeiro e Pardo (2001).

tais como: objetivos, divisão e métodos de estudo em História da Educação (1973 a 1975)⁴; conceito, fatores interferentes, fases e relações com outras áreas (1978); A História da Educação e da Pedagogia e seu papel na história, o significado social da investigação histórica da Educação e a constituição da disciplina de História da educação (2003). Tais conteúdos que figuram sob a forma de introdução indicam, mesmo que possam ter se assentado em perspectivas tradicionais, uma certa preocupação com a História da Educação como campo de produção de conhecimentos e não apenas como descrição dos eventos e personagens do passado educacional.

Poder-se-ia dizer que uma perspectiva enciclopédica e cronológica caracteriza a organização do programa de ensino especialmente nos anos 70 e 80. História da Educação I inicia com o estudo do que se denomina “tradicionalismo pedagógico” – educação nos povos primitivos, na China, na Índia, em Israel, egípcia, pré-colombiana -, passando pelo “humanismo pedagógico” – educação espartana, ateniense, romana -, pelo “cristianismo pedagógico” – a educação apostólica, patrística, monástica e escolástica -, para ser finalizada com a educação na Idade Média – cavalaria, corporações, educação árabe - e a educação renascentista. História da Educação II se estende da educação na Reforma e na Contra-Reforma, antecedentes da Educação Moderna- educação realista, racionalista, naturalista, psicológica e científica -, passando pelo neo-naturalismo pedagógico- educação socialista, pragmatista e técnica -, para ser concluída com temas como “cibernética e máquinas de ensino”, cooperação internacional na Educação (ONU), pedagogia do futuro e interpretação histórica da educação brasileira.

De forma contrastante, em 2001 o plano de ensino de História da Educação no Brasil lista as seguintes temáticas do programa: “projeto colonialista e processos educativos: o projeto dos jesuítas; processo histórico de implantação da escola pública no Brasil; educação indígena; educação dos/para os negros; educação das/para as mulheres; formação de professores, políticas de formação; movimentos docentes, idéias e propostas pedagógicas; industrialização, urbanização e escolarização”.

De outra parte, relativamente às obras de referência propostas como leituras da disciplina, podemos assinalar a ênfase, em todo o período, de autores do campo da educação e de compêndios ou obras da História da educação propriamente dita, percorrendo, supostamente, toda sua História.

Grosso modo, figuram nas referências do período: autores de textos fundantes da Pedagogia, como de Rosseau, Comenius, Claparède,

⁴ Temas suprimidos do Plano de Ensino de 1977 e 1978, embora mantidos os demais relativos ao percurso cronológico da História da Educação.

Pestalozzi, Froebel, Herbart, Dewey, Maritain, dentre outros e da educação brasileira, como Afrânio Peixoto, Anísio Teixeira, dentre outros. Nos anos 70, nota-se a referência a diversas obras de autores norte-americanos e não traduzidas e, ainda, é marcante a aproximação da História da Educação com a Filosofia da Educação, comparecendo autores que estudam os sistemas de pensamento e a educação em diferentes tempos. Artigos da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, do INEP, passam a ser referidos já em 1973.

Embora alguns autores como Henri-Irénée Marrou, Paul Monroe, Lorenzo Luzuriaga possam ser considerados como autores “tradicionais”, numa acepção singela, constata-se que, especialmente Luzuriaga e Marrou encontram-se ainda entre as referências bibliográficas dos anos 2000.

De qualquer forma, é possível afirmar que um conjunto de autores faz-se presente em determinados períodos, e outros clássicos não deixam de figurar, como nos anos 2000, em que Maria Luísa Ribeiro, Otaíza Romaneli, Moacir Gadotti e Paulo Ghirardelli são listados juntamente a autores emergentes, especialmente aqueles que passam a figurar com pesquisas temáticas nas revistas de História da Educação, lançadas em fins dos anos 90. Nesse momento, os planos de ensino detalham novos conteúdos, temas específicos, como educação indígena, educação feminina, educação dos negros, a história social da infância, etc. Indiscutivelmente, uma análise de maior imersão possibilitaria examinar em que medida a inserção de temas específicos está relacionada a interesses de pesquisa dos docentes dessas disciplinas, docentes nem sempre pesquisadores da História da Educação propriamente dita.

Mais uma observação: nas bibliografias recomendadas nos anos 70 a 90, em geral, não são listados autores estritamente do âmbito da História, constatação que não se sustenta para os anos 2000, quando autores como Ariès, Le Goff, Hobsbawm, Duby, dentre outros, encontram-se indicados nos planos das disciplinas de História da Educação. Constata-se, ainda, no contexto da ampliação das possibilidades de publicação, uma rápida inserção de lançamentos editoriais, alterando referências de ano a ano e sinalizando para os processos de renovação e formação continuada oportunizados aos docentes, através da participação em eventos da área, desenvolvimento de pesquisas e acesso rápido a bibliografias através do uso da internet.

Outras incursões e desafios a um adensamento das reflexões

Nos últimos anos, especialmente desde fins da década de 90, algumas iniciativas vêm alterando práticas usuais da disciplina de História da Educação. A emergência de experiências interdisciplinares, como o Projeto Tridisciplinar anteriormente referido, a inserção de atividades discentes caracterizadas como práticas de pesquisa relacionadas às temáticas das disciplinas, seja através de registros de memórias e história oral, pesquisa iconográfica e bibliográfica, dentre outras, a realização de trabalhos de campo como visitas históricas e contato direto com arquivos e museus, além de uma maior articulação com as demais disciplinas dos semestres em que são oferecidas as disciplinas de História da Educação, vêm produzindo novos arranjos curriculares e, não menos importante, um maior engajamento e interesse discente nessas disciplinas, temas e propostas lançadas para o desenvolvimento dos estudos da área.

Além disso, já no início dos anos 90, houve uma renovação significativa dos professores da área, docentes estes com formação inicial em História e pós-graduação em Educação, que protagonizam a formulação de novas propostas e vêm adotando produções recentes da área, uso crescente de autores do campo da História propriamente dita, o que remete para reflexões epistêmicas e contextuais, além de uma atenção a estudos monográficos e recortes temáticos bem localizados no tempo e no espaço e, portanto, menos homogeneizadoras. Temáticas contemporâneas, como por exemplo a educação de jovens e adultos, a trajetória do ensino médio, a educação indígena, a “conformação micropolítica das experiências educacionais escolares sob a ótica de gênero, raça/etnias e classes sociais”, sinalizam para a superação de uma perspectiva enciclopédica, cronológica e universal das abordagens tradicionais da História da Educação.

Se de uma parte a renovação dos docentes da área, suas formações específicas e áreas de atuação como pesquisadores da História da Educação, vêm contribuindo para o que se poderia adjetivar como sendo uma qualificação da área e retomada de validade de sua contribuição nos processos de formação inicial de professores, importância reconhecida pelos estudantes, de outra parte há que se registrar, no âmbito específico da universidade pública federal, a presença, por longos períodos, de professores substitutos nessas disciplinas, o que não significa, em nenhuma hipótese, desmerecer a excelência desses profissionais, mas registrar a efemeridade de algumas propostas implementadas, pelas limitações próprias do tempo de vínculo com a instituição, e da condição de docentes sem a exigência da realização de pesquisas.

De qualquer forma, uma análise mais exaustiva dos planos de ensino das disciplinas que podem ser caracterizadas como História da Educação, embora sob denominações diversas, sua contrastação na extensão do período 1973-2006, por exemplo, possibilitará que se identifiquem as tendências da área, seja quanto à formação dos docentes, as temáticas privilegiadas e as emergentes, os autores adotados, as filiações teóricas, bem como as articulações dessas disciplinas no currículo do Curso de Pedagogia. Acresce a importância de acompanharmos atentamente as reformulações que vêm sendo operadas nos demais Cursos de Licenciatura que têm prevista a ampliação das disciplinas de formação pedagógica e, em decorrência, a introdução da História da Educação no conjunto das disciplinas a serem oferecidas aos estudantes de diferentes áreas do conhecimento.

Desse modo, um estudo específico das disciplinas de História da Educação oferecidas a cursos que não a Pedagogia poderá trazer importantes subsídios para pensarmos nos arranjos curriculares e contribuições específicas que a área tem a oferecer na formação de professores.

Referências

BERGAMASCHI, Maria A., MACHADO, Carmem L.B., PARDO, Eliane R., RIBEIRO, Marlene. Interdisciplinaridade como solidariedade: desafios à formação de professores. *Educação & Realidade*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Educação, v.26, n.2, jul./dez. 2001, p.127-156.

Planos de Ensino. [Disciplinas de História da Educação – 1973-2004]. Departamento de Estudos Básicos, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Maria Stephanou é Licenciada em História. Doutora em Educação. Professora do Departamento de Estudos Básicos e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFRGS.